

O SARDÃO

DIRECTOR, EDITOR E ENTREGADOR

Antonio L. Domingues

Redacção e administração

RUA D. ANTONIO BARROSO

Composição e impressão

TYP. DA «CASA IDEAL»—BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

Publica-se nos dias em que sahir



FOLHA ILLUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

3.º ANNO

BARCELLOS, Junho de 1913

N.º 21

Atravez do OCULO

A certas horas de certa tarde de certo dia, estavam á porta do café da elite barcelense, conversando despreocupadamente com o D. Francisco sobre a adaptação da luz Ideal a iluminação publica da vila, saboreando uma deliciosa cerveja *Pilsener*, quando á esquina da casa onde se acha instalado o importante armazem de cerejas, da «Terra», divisamos o Custodio, tipografo.

Isto veio-nos fazer recordar que tinhamos prometido um artigo para o «Sardão», o qual por preguiça, é claro,—que nem outra coisa se podia supôr de quem é jornalista de profissão—ainda estava por fabricar.

Tratamos pois de cumprir com a nossa palavra e por isso encafuamos-nos no café, sentando-nos n'uma cadeira proximo a uma meza encoberta com o vão da porta.

Mas o que é facto, é que n'essa ocasião não estavam em maré de inspiração, e francamente, vimo-nos á brocha para dar inicio a este artigo.

Porém com a agua mole en pedra dura, tanto b te até que fura, no acertado dizer d um illustre caudidico cá da terra, insistimos no nosso proposito.

Principiamos por conseguinte a escrever o nosso artigo, mas a certos momentos fomos interrompidos por uma questiunculazinha entre o Julinho da Barca, o capitão Ferraz e o Manéca que a um cantinho da sala jogavam o *voltarete*.

Questão esta que pouco depois, era resolucionaada com a entrada do J. Baptista assobiando repenicadamente a estafada e conhecida valsa—*Quando l'amour meurt*, e com a do Virgilio que como um tufão, procurava o Tunico, afim de lhe perguntar se já vinham no Diario as condições do concurso, para fiscaes dos impostos.

Não sei n'este momento como olhei para o lado e vi o pobre do Miguel Fiuza, acompanhado do seu inseparavel cãozinho a fazer uma paciencia, molestia actualmente muito em voga, e pela qual o Vieira não morre de amores.

Embirrava com êle, porque não queria que se fizesse *batôti*, o Terroso que

com vagar ia mastigando umas guloseimas compradas no Salvação, desforrando se assim do tempo em que o P.º Manuel, sempre de atalaia, lhe diz:—*João, não comas isso que te faz mal, João?...*

Demos continuação ao artigo, mas a certa altura eis-nos novamente suspensos, porque do outro extremo do café irrompia outra questão entre o Agostinho Moreira, o sr. presidente (Matos) e o Emigdio Leite que jogavam o sólo e acaloradamente teimavam em dizer que o *bilo* que o Emigdio Leite afirmava ter na mão, estava *furado*.

O que não ha duvida é que esta teima estava já tomando graves proporções, e se não fosse uma ruidosa gargalhada que inesperadamente echoou por toda a sala, motivada pela historia, d'uma enorme truta, contada pelo nosso amigo Fariazinho, não sei no que acabaria.

Depois tudo serenou, e quizemos continuar a escrever, mas reconhecemos que isso seria totalmente impossivel.

Por conseguinte guardamos os linguadros e iamos-nos a apromptar para sahir quando vimos chegar todo enluvado e primorosamente vestido, como é seu costume, o Antonio Albino e o Dr. Monteiro com passo miudinho e sobraçando o rico e felpudo *sabre*, que vinham em busca do Terroso, a fim de cumprirem a diaria *resua* até ao «S. Germain Barcelense» ou «Quinta da Granja», em bom portuguez.

Apanhamos depois de relance o aspecto de tudo aquilo e sahimos a lembrar-mo-nos do *Ilidio*...

E sabem porquê?...

Porque afinal, a vida é isto!... é assim mesmo!...

SILHUETA

Quem é que deita faróftas

E a vida passa em cõpinhos

Que de civico tem rópias

E sogra que faz «carinhos»?

Travessuras de Cupido

Acariciados por um sol vivificante e gosando as harmoniosas delicias de um passeio, desde a antiga ponte romana sobre o rio Cavado, até ao jardim publico, pelas bem limpas e perfumadas ruas da vila seguiamos despreocupadamente como quem não vae a nada, acompanhados por alguns dos nossos dedicadissimos amigos e colegas n'esta constante lucta sardonica, quando fomos surprehendidos por um interessante dialogo entre um garboso e elegante capitão de lá Guardia Nacional Brasileira e uma das mais *patriciacas* tasqueiras cá da terra.

E claro que a principio mal distinguimos o que se passava, mas depois que alinamos o bichinho do ouvido e surrateiramente espreitamos pelo buraco da fechadura, gosamos um panorama que nos transportou a eras remotas e que talvez fizesse córar de pudôr a nossa mãe Eva.

Oh! O que nós vimos!... O que nós vimos!...

Mas o que lá vae, lá vae...; e na nossa qualidade de reporters cumprenos abafar os impudicos desejos que nos invadiram, para friamente contarmos ao leitor o doce colóquio dos *juvenis pombinhos*.

Sabido é que quando operamos a conquista d'uma *sufragista*, o nosso primeiro desejo é auferirmos a retribuição do tempo dispendido, pelo que, o nosso *mandu-a*, por certo, tambem baseado n'esta theoria, entrou a apreciar a sua caça.

Um dos primeiros actos da timida *gazela*, foi desembaraçar-se d'aquilo que lhe causava demasiado calôr, ficando depois mais á vontade.

—Ora essa D. Xica, tenha paciencia, uma di vinte pêlo menos tem di lévá...

E a bojuda D. Xica a esquivar-se... a esquivar-se...

—Mas qui belas boias D. Xica!... Qui lindo corpo di mulhé!...

—Esteja quieto não bula aqui...

—Vá mínima, não seja assim más-sadora hein!

—No proximo outono tem de seguir viagem comigo.

Pois meu caro não sei se irei, porque aquilo por lá é muito quente.

Nem tanto que se não possa vivê e gósá belos momentos.

N'isto ouve-se a sentinela da cadeia bradar ás armas.

Sem mais delongas, e como é proprio d'um reporter moderno, largamos o rosso feliz esconderijo ou observatorio—como lhe quiserem chamar—e corremos atravez de tudo no auge insacavel de colhermos informações, talvez d'alguma importante prisão.

Ficamos, porém desapontados quando vimos que eram os recrutas que passavam para a instrução costumada.

Demos ao diabo o destino e mais a sentinela que assim tão cruelmente nos veio evitar de observarmos o final da scena.

Depois, já ao entardecer, uma nuvem grande e muito feia, não nos deixou mais deliciar a vista na interessante fita que se ia desenrolando, no esconderijo escolhido pelos dois *pombinhos*.

E á hora em que cansados da labuta do dia recolhiamos a vale de lençoes, talvez, quem sabel eles estariam procurando reeditar a scena da tarde.

Albergue nocturno

Incontestavelmente de todas as instituições beneficentes locais aquella que mais merece a simpatia das benditas almas sãs, puras e irresistiveis ás tentações do *anjo mau* é, sem duvida, o albergue nocturno.

Escusado será relatar aqui os fins humanitarios a que se destina, e os sentimentos caritativos que levaram *angelicos* corações á realisação de tão sacrossanta e piedosa iniciativa.

O que não será mau de todo, para que honra lhe seja feita, é dizer-se que, o principal *braço esquerdo* de tanta *miserericordiam nostris*, foi o *se Zezinho*, a quem vivos e mortos tanto devem, não podendo ser pago senão á vista, por esta unica via de letra, em metal sonante, moeda corrente.

Em breve publicaremos o relatório, pelo qual se vê os relevantes serviços prestados por esta florescente casa santa a toda a cristandade, que busca desagasalho sob as azas dos seus bemfazejos fundadores.

Hurra pelo *se Zezinho*! Cantemos-lhe a Hussana!

Pá-pá-fi-ó-fi-ó-dó...

PENSAMENTOS E MAXIMAS

(Exclusivamente cozinhadas para o «Sardão»)

—Se não quélhes ou bilhe o Ihibólha-a bólha, foge p'ra Póba.

—Quem quizer guardar abstinencia, cõma carne á sexta-feira.

—Se não queres ser analfabeto, matricula-te no instituto «Parreira».

—Caso o marisco vos irrite, tomae refrigerantes.

—Quereis passear de aeroplano? alugae os barcos do Lapuz.

—Se não queres que te chame *ratinho*, derruba a pêra.

—Quando o corpo vos pedir folia, fugi dos prazeres da carne.

Estes sete mandamentos se cerram em dois, votar pelo *se Zezinho* e fechar os olhos quando houver sono.

O MASTRO

Não sabemos se devido ao apêlo feito no nosso numero passado ou á demasiada elevação de temperatura, o certo é que mais um foi levantado, embora com bastante custo, o que prova que os portuguezes não são d'uma raça decadente como querem afirmar.

E para demonstração do que aqui deixamos escrito, pôde-se vêr o dito todos os dias, do nascer ao pôr do sol, no largo de S. Francisco (sem armas).

Programa cá da casa

O «Sardão» é um jornal com aspirações a humoristico que se publica nos dias em que sahir, como todos sabem.

Tem tres anos de existencia e vae na adeantada publicação de 21 numeros.

Custa a módica quantia de 30 centavos por semestre e oferece em cada ano um brinde de X que é sorteado por todos os assignantes.

Dá esmola a muito rico, oferece chalaça a muita gente; tem uma linda e confortavel gaiola para os jaqueiros e tambem faz outras coisas que agora se não dizem.

Em conclusão:—No genero não ha outro.

Quem quizer pois, ser mimoseado com a sua assignatura, remeta cá pró cortiço a *pecunia* estipulado porque,

regra geral, é preciso que se *expliquem* com a *massa*, para logo receberem o recibo que por ser p'ra *freguez* vae escripto em letra garrafal e a tinta vermelha.

E depois não se encomodem, porque o resto fica por nossa conta e risco

MUZEU

O albergue nocturno.
O coberto das Vieiras.
A *bandeira* sem porta do café Bôto.
A falinha afeminada do Costinha do Sebrito.
As ferões conquistas do Lobo.
A sorte dos *primos*.
O S. Bento do sr. Emigdio.
O espigueiro do Antas.
O anzol das trutas do Zé-aberto.
O brazão do Hotel Rio Cavado.
Os *vilhainitos* do Fallia.
A Universidade Apuliense.
O canudo exterior da nobreza de Barcelinhos.
A taboleta siderotechnica da mesma *parroquia*.
A jaula do Lemos.
A tricana iluminante do Antero.
O *escafandro* do Flavio.
A bólha do *Nichas*.
O eclipse nas «Perfumarias e Bijuterias».
O lavatório do sr. Micáca.
O canavial do Antonio Matos.
O mastro pedrino.
A coleção d'avicultura do café Conversão.
A mesa estilo *mico* do mesmo estabelecimento.
A farta taboleta do Sebrito.
As *arquejas* do Gigante.
O *bécote* cachimbista da Ideal.
As meias de sêda com tombas de morim da Vocencia.

MADAME VENOSCKA SEGUIDILHA

Está definitivamente assente ser no proximo domingo que Madame Seguidilha se apresentará com os seus cinco leões, no novo *Coliseu* do *Selemos*, á rua Infante D. Henrique.

A intemerata domadora executará dentro da jaula varios trabalhos da sua especialidade, um dos quaes de difficil successo, como seja, correr a mão as vezes precisas ao repêlo da juba, até que o «rei dos animaes» se *erice*.

O arrojado e conhecido sportman *Sherlok-Holmes*, querendo dár provas da sua extraordinaria coragem, ofereceu-se para executar os mesmos trabalhos de Madame Seguidilha, com a condição de os leões serem substituidos por grilos.

Ai não... isto de lidar com feras é só para os subordinados do *registro*.

Ah! *Sherlok-Holmes*, *Sherlok-Holmes*, se te não salvas nessa palhinha, a mais grossa... era como azeite.

Patriotismo... carnudo

Não decorrido vai ainda muito tempo que certos *periodicos* diários, da capital do norte, se occuparam de raptos, *amancebanços* e outras ni-nharias futeis, figurando sempre, como principal protagonista da comedia, o catita e ainda implume *Manuel da Esquerda*.

Pelo bom conceito e imensa simpatia que sempre nos mereceu o encantado catraio, nunca o julgamos capaz de taes proesas, embora fosse de carne e osso como todos os mamíferos.

Agora, porém, a nosso vêr, a cousa parece ir por diante—e senão que faça como êle entender—visto ter-se organizado, por todo o mundo cristão, *tropes* angariadoras de donativos para a compra d'esquadras terrestres, maritimas e aereas, afim de que o joven felizardo, no dia do seu *achêgo*, possa entrar de surpresa e às escuras, no reino... da lua de mel.

Cá a nossa, que com certeza é de todas a mais *chic*, compõe-se dum elegante e bem afinado tercieto em lá azul com colchêtes brancos—queriamos dizer colcheias—e que, segundo dizem, tem sido muito bem *arrecebida* pelos irmãosinhos da *Congregação Manuelina*, concorrendo todos com os seus obulos, grandes ou pequenos, conforme a naturêsa de cada um...

Até nós, que já estamos na reserva, mas sempre prontos a desfechar com o inimigo, eramos capazes d'ir ao rego na melhor intenção e sem intuitos sinistros, julgando tratar-se d'al-guma subscrição—primeira depois da segunda—para o relógio da *bemaventurada* torre dos Terceiros.

O' tio! dê, dê... que é p'ro nosso simpatico peceguinho...

Pist, pist... ó *sympathique!*

Fôme de agás

A' ultima *ora fômos surpre*endidos por uma *eucaristia* de agás que veio causar enormes difficuldades á *armoniosa composição do *erêje reptil.

O motivo d'isto, é claro, deve-se ao nosso *ospede Dr. Fal*ia que sem *esitação alguma e com rara *ombridade enviou uma queixa em linguagem *erética (isto, é com muitos agás) ao *onrado e *eraldico Comissario de Policia.

Pedimos ao *irto *omenzin*o que não mais nos *orrorize com semel*ante ortograp*ia.

Senado Mancipal

No dia aprasado para a sessão lá estavam todos firmes como sargentos, afim de morrerem no seu posto, se a causa que defendem a tanto os arrastasse.

Galerias completamente cheias de oxigenio e hidrogenio, como de costume.

Por motivos de doenças reservadas não compareceram ao acto, nem o sr. KK-to nem o sôr Calino, ficando por conseguinte a imprensa em minoria.

O sr. presidente, depois de mandar o continuo dizer as tres vezes do estilo que estava aberta a sessão, dá inicio á dita, sendo o primeiro a usar da palavra o snr. secretario, que lê a acta.

Aprovada, depois do snr. Carneiro emendar pela nova ortografia algumas frases e mudar

BILHETE POSTAL

De Dia

De Noite



P'ra prenda do teu *achêgo*
Pedimos, *Manel*, de dia,
Nesta fé, neste amor cego,
Pela santa monarchia.



De noite fu és Cupido;
São pezadelos, cansaços,
E julgamos-te cingido,
— Ai, *Manel!* — nos nossos braços!

um ponto por uma virgula segundo a nova gramatica do sr. Candido de Figueiredo.

Depois o sr. presidente diz, que precisando de concluir algumas obras como: alojamentos no matadouro para as *hospedas*, que estão á vez, poderem descansar quer antes quer depois; a reedificação das muralhas da vila por causa da invasão dos Feitos e a plantação de arvores para criação do bicho da seda, etc., mas como os cambios estão muito *bicudo*, convidou os quarenta *taludos* a dizer *quasqu* por coisa. Parece, porém que os gajos se querem mostrar mais finos que o se *Zezinho*, por isso deu por nula semelhante audiência.

Aprovado, com muitas palmas dos colegas. O sôr Bacêlo também *arrmeu* alguma coisa e diz, que enquanto se não concluem os melhoramentos no Campo da Republica, se se-measse no referido campo cebôla, espinafres, beldroégas, melões e melancias, pois que isto representava além d'um grande progresso, a vantagem de sustentar o reproductor quasi de graça.

Deferido sem réplica. E como todos os outros ficassem mudos, passou-se á ordem do dia, sendo lidos os seguintes requerimentos:

—Da Irmandade de S. Francisco para inaugurar um novo carrilhão na torre dos Terceiros.

Informe o sôr Calino.

—Do Zé do Egipto, para poder aplicar ao seu guarda-sol de varas de baleia, uma vareta de arame.

Informe o conductor municipal.

—Da Junta de Parochia pedindo licença para envolver n'uma tunica verde e vermelha, o corpo exterior da igreja Matriz.

Informe o Zacharias.

—Dum anonimo, para que o *Radical* faça as pazes com a *Era*.

Não pode ser se *Zezinho*.

—Do Valença, para que seja arrancado o titulo da nossa praça, e posto lá outro com o seguinte: Praça Migas.

Informe o Grupo Autonomo.

—Da classe cavalari, para que o *bisaco* do illustre causidico não continue a ser lav-

do no chafariz do Campo da Republica. Informe a junta de saude.

—Do Benjamin pedindo que se mande colocar um mictorio no centro do rio Cavado, para agora no verão evitar ofensas á moral publica.

Informe o Laranginha.

Finalmente e ainda em tempo, o snr. Juca propõe que seja alterado o titulo da rua D. Antonio Barroso, sendo-lhe dado o de Zé dos Beirões.

Todos acham bem com excepção do snr. secretario que lavra o seu protesto.

Assim terminou esta, até que venha a proxima.

INSTANTANEOS

Qual é o negociante que está na graça de Deus?
O sr. Matheus.

Quem é que na dança melhor marca os compassos?
O M. Passos.

Quem é que pelas sopeiras dá o queixinho?
O se *Zezinho*.

Quem é que no Sport melhor anda de patins?
O J. Martins.

Quem é que na justiça sempre tem a primazia?
O Dr. Falhia.

Quem é que a contar tretas uma noite passa inteira?
O D. Ferreira.

Quem é na farmacopeia um grande pandego?
O J. Candido.

Quem é que mais intruda com a emigração?
O Cibrão.

Quem com vinho é jornalista mais esperto?
O Zé-aberto.

Quem é que c'os tricanas passa um martirio?
O Dr. Porfirio.

Tremei ó «becótes» !...

Segundo nos informam pelo telefone foi ha dias depositar queixa na 1.ª esquadra policial d'esta vila, contra o «*lhibólha a bólha*», o *lhinhôr doutólhe Fallia*.

O dito conjuge, devido ao freio que possui no órgão *d'empurra* as pápas, formulou a sua queixa por escrito e nos seguintes termos:

Lhinhôr Comizálho de Polhicia

Xervindo-me d'este meio venho, pelhante V. Ex.ª prohetestar, não xó elhonlha a canção pou-pulhar «O lhibólha a bólha» como tambem elhonlha as constantes manifestações flhetas á minha elhegante pe.có.a, quando de pazagem por Vexádas, lhuas, bêcos ou eschlinas.

Alhém d'ico, já elhaliado com lthantas amabilidades embólha ltheconhêxa o quanto sou quehido pelhas mazas, é plheciso pôlhe elhóbo a tulto isto palha que o gentlho da plhaia do Xêgo nhão digu que xou mais a.lhohado aqui do que na tólha minha amálha.

Caso V. Ex.ª nhão tome as proibhencias que o pagólhe lthequêlhe tenho de lhanvar mão do dinhamite embólha as minhas ilheias sejam conthalhias a êre adubo exploshivo. Espelhan to alcançalhe o plháo das minhas ltháo gthandes culthepas

Alheusinho até á plhemeilha

Falhia dos Nabalhes.

Apenas a queixa deu entrada na secretaria do comissariado, immediatamente, foi passado mandado de captura contra o suposto *descirtuador* do *lhinhôr doutólhe*, pondo se a *bufaria* em campo na ancia de apañhar o malvado.

Se o agarram... pillham-no.

Comunicados

EDITAL

O mórdomo dá capela do... Civil Extravagante Publicista de esforços sobre-humanos, etc. etc.

Faço saber que em conformida de com o bacalhau Paulino e com a minha doutrina católica, apostólica romana, já exposta na cartilha «Em Minha Defesa», me foi apresentado um projecto em que o cidadão Paes de Faria, de cinco anos de idade, fabricante de preservativos, estado neutro, natural de Gestido, domiciliado e residente no lugar do Quinchoso, da freguezia de Salamardão, concelho de Paio Pires; filho de M. Vilas Pindahiba, sindicalista, natural de Palhavã, concelho da Moura é domiciliado em Gilmonde, e de Seguidilha Rosa Chora, agencia-ria, natural de Fróssos e domicilia-

da em Sernache do Bomjardim; e Mulher Aranha, de 3 anos de idade, de profissão intruja papalvos, estado nem cá nem lá, natural da dita acima e domiciliado e residente no Campo da Feira, durante as festas de Cruzes; filha de Zigomar Rei dos Gatunos, de profissão afastar o alheio, natural de S. Gonçalo d'Amarante do concelho do Minho e domiciliado na localidade em que habita, e de Rosinha de Fragoso, por alcunha a «Tirana», creada para to lo e qualquer serviço, natural de Bocaiuba e domiciliada em Freixo de Espada á Cinta, pretendem realizar o seu achegamento e por isso são convidados todos os pretendentes que desejem assistir á lua de mel e á noite de nupcias, para desde já declarararem por escripto e em termos desobscênos as suas pretensões, a fim de terem a primasia no lugar que lhes compete.

E para coastar se mandou passar o presente.

Barcelos e Capela do..... 13 de Maio de 1913.

O mórdomo

Bonifacio Badalo Elias Estabareda

TELEGRAFIA SEM ARAMES

(VIA SALÉ)

Apulia 15 ás 23 e 70.—A' inauguração Universidade, coisa nunca vista, assistiram principaes *becótes* ambiente sargaceiro.

Falaran, eloquente brilho, Salé, Carvalho e Hipólito, sendo entusiasticamente aclamados por toda a numerosa o seleta assistencia. Houve vivório, foguetório e gessório, discursando, ultimo lugar, impagavel *bandalho*, eleito ac idemia *frei-Reitor*.

N. R. *Biologicamente falando*, ser-nos-ha impossível, no presente numero, informar minuciosamente os leitores acerca da inauguração do modelar estabelecimento scientifico, pelo motivo de a carta, que nos era dirigida com a correspondencia, ter sido fechada ás avessas, não conseguindo nós, até hoje, abri-la, nem mesmo a alvião.

Para esse fim, requesitamos uma junta de técnicos da *Hotchkiss-Protus* que, caso não haja galinha, deem cá estar quando chegarem.

Tóque aqui...

Os mil e treze forasteiros que d'aqui foram assistir aos ruidosos festejos amarantinos em honra do grande casamenteiro representante n'aquella antiga vila da filial de Nova Iork, vieram em cardume á nossa redação pedir nos para fabricarmos duas *panotilhadas*, agradecendo do fundo a amabilidade com que os distinguiu o nosso hospede sr. Adolpho.

S. Ex.ª após a recepção na gare do caminho de ferro de via reduzida, com a filarmónica de artilharia 4 ao couco, dirigiu-se com os nossos patricios para o seu solar, sito ao *boulevard* «Antonio Candido», onde se alojaram durante as festas.

Requeria doce, algibeira, laverças e *panotilhas*, nada ali faltou.

De tudo o que mais encantou os nossos *touristes* foi a afamada tapioca de paos, galinha e uns gódinhos aos trambulhões em constante revolução n'uma panela e o belo *gêssó* já de si com marmelada, bifés e geleia, especialidade da dita região Duriense.

Ao sr. Adolpho pois, pela parte que nos toca e pela dos mil e treze camaradinhas, os nossos agradecimentos e na volta do correio queira receber duas laranginhas do Salvação, já premiadas em varias exposições.

Se ele é quente não é fresco, amigo Adolpho?

PEDIDO

A proposito dos interessantes versos que o *Sardão* publicou no seu passado numero sob a epigrafe «Dialogo Mendicante Eleicoeiro», pede-nos um dos mais afamados *fazedôres* dos ditos, para darmos publicidade á quadra que se segue, pois que êle está disposto a dar-lhe o voto, mas com a condição de serem satisfeitos os desejos expostos na mesma. Eil-a:

Não pôde ser se Zezinho
Não seja tão importuno.
Se quer que lhe dê o voto,
Abra o albergue nocturno.

Ora nós que sômos alheios a estas *ninharias*, achavamos bem que se fizesse a vontade ao *piquero*.